

Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música

Thiago Lopes Rocha*
Rones de Deus Paranhos**
Fernando Aparecido de Moraes***

Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura requer uma relação dialética entre teoria e prática que proporcione situações ao professor em formação inicial para que ele desenvolva competências para a compreensão da realidade escolar e a realização das atividades de ensino-aprendizagem de forma significativa e reflexiva. Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado II (ECSII) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem sido (re)pensado e (re)organizado para possibilitar uma formação baseada na pesquisa. Assim, o presente estudo consiste em um relato de experiência de discente da disciplina de ECSII do curso de Ciências Biológicas da UFG, no período de agosto a dezembro de 2009. Em tal relato, inicialmente, dialogamos sobre o ECSII na formação inicial de docente, seu planejamento baseado na observação, semidocência e docência. Em seguida, relatamos e discutimos o projeto de intervenção sobre relações de gênero e música, o qual foi realizado durante o ECSII. Por fim, o presente relato de experiência sugere que os ECSs para os cursos de licenciatura da UFG sejam planejados e executados baseando-se na pesquisa, tal como aconteceu com a experiência relatada, permitindo uma formação inicial dos professores de maneira significativa, reflexiva e participativa. **Palavras-Chave:** estágio curricular supervisionado, licenciatura, Biologia, relações de gênero, música.

Supervised practice in the Biological Sciences Licentiate: a report on the experience and on the intervention project 'Gender relations and music'

Abstract

Supervised Practice in licentiate degree courses demands that there be a dialectical relationship between theory and practice which provides the trainee teacher with situations

* Mestrando em Biologia Celular e Molecular no Instituto de Ciências Biológicas no ICB/UFG. E-mail: thiagorochabio20@gmail.com

** Professor Assistente do Dpto. de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas no ICB/UFG. E-mail: paranhos.rones@gmail.com

*** Professor Assistente do Dpto. de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas no ICB/UFG. E-mail: fernandobio@bol.com.br

where s/he can develop the capacity to understand the school reality and carry out teaching-learning activities in a significant and reflective manner. The second Supervised Practice of Biological Sciences licentiate course at the Federal University of Goiás (UFG), has been (re) thought and (re) organized from this perspective in order to facilitate research-based training. This study consists of a report of a student's experience of this second Supervised Practice in the UFG Biology Course from August to December, 2009. It begins with a discussion on Supervised Practice for trainee teachers, its planning based on observation, micro-teaching and teaching. Then the Intervention Project on gender relations and music, undertaken during the first Supervised Practice, is reported on and discussed. Finally, this study suggests that Supervised Practice in UFG licentiate courses should be planned and undertaken based on research, as in the case herein reported. This would allow for a meaningful, reflexive and participative introduction to teacher formation.

Keywords: Supervised Practice, licentiate, Biology, gender relations, music.

Introdução

O contato e as trocas estabelecidas entre o professor em formação inicial e a realidade-escolar, juntamente com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da escola-campo, permitem a aproximação da condição docente às situações nas quais o sujeito se torna professor. Também possibilitam o reconhecimento das partes tocantes e a (re)significação da identidade e valorização profissional do professor.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura, que se articula com a pesquisa e o cotidiano escolar, proporciona experiências de formação dos professores que associam conhecimento teórico-prático, alimentando os saberes necessários à formação docente (Tardif, 1999; Pimenta, 2004; Schaffrath, 2008). Além disso, a pesquisa na educação, para a educação e sobre a educação permite uma reflexão organizada, detalhada, sócio-histórica e crítica, para uma melhor compreensão da realidade.

O ECS, parceria entre a universidade e a escola-campo, gera processos teórico-práticos que permitem aos estagiários construir conhecimentos do campo de ensino-aprendizagem ou daqueles específicos das ciências biológicas, e o desenvolvimento de procedimentos, atitudes e valores humanos. Como afirma Schaffrath (2008), a prática da pesquisa possibilita a articulação de saberes, o que é condição essencial para que o educador (re)signifique sua experiência e também a dos seus alunos, de forma criativa.

Dessa maneira, não são apenas as disciplinas de educação do currículo universitário que proporcionam a formação teórica, e o ECS, a prática

da formação docente. Ambas, universidade e escola-campo, são formadoras de saberes teóricos e práticos que permitem ao futuro docente a (re)significação de sua profissão, construindo, assim, saberes e vivências necessárias à formação docente.

Além dos conhecimentos disciplinares, ou aqueles inseridos em programas educativos, escolar ou universitários, entende-se que existem saberes que são necessários à educação do futuro. De acordo com o antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin (2001, p. 1), “o conhecimento nunca é um reflexo ou espelho da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução”. Nesse sentido, faz-se necessário que os conhecimentos dos processos educacionais sejam constantemente (re)construídos, pois os saberes docentes nunca serão reflexo exato da realidade escolar ou do processo de ensino-aprendizagem. Considerando que o conhecimento não é algo fixo e nem a ciência é detentora de verdade absoluta, o ECS, que associa teoria-prática-pesquisa, permite que o docente seja ativo em sua formação, adaptando-se às diferentes condições e práticas docentes, refletindo e atuando sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, éticas, históricas e econômicas dos processos educacionais.

Durante o ECS na Licenciatura em Ciências Biológicas, além dos saberes específicos dessa disciplina, ou aqueles da psicologia e da educação, ou outros descritos por Morin (2001) – tais como a identidade e compreensão humana, a incerteza ou a antipoética –, faz-se necessário o desenvolvimento do professor no que tange à autonomia, à moral, à ética, à justiça e aos sentimentos que permitem a compreensão do outro e a formação de si pelo outro e para o outro. Isso porque o ser humano se realiza na cultura e é formado pela interação com o outro e com a cultura (Rego, 1995). Nesse sentido, ao se pensar que a condição docente se instaura na relação entre docente e discente (Teixeira, 2007), a formação do professor e do estudante ocorre em mão dupla, cada um transformando a si e ao outro, ao mesmo tempo em que se espera a transformação histórica e cultural da sociedade.

Nesse caminhar, a UFG tem promovido reflexões e avanços significativos na formação docente, em especial para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O reflexo de tais inovações é o formato do ECS, uma exigência da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG n. 731/05, da Resolução do Conselho Nacional de Educação 01/2002 e do Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em

Ciências Biológicas. O ECS é um requisito legal para a obtenção do grau de licenciado e, até o presente momento, ele é dividido em duas etapas, sendo que a minha experiência de Estágio Curricular Supervisionado I (ECSI) foi desenvolvida no 6º período (ano de 2007, 2º semestre), e o Estágio Curricular Supervisionado II (ECSII), no 10º período (ano de 2009, 2º semestre).

No presente trabalho, objetivou-se descrever e refletir, associando teoria e prática, as experiências, a pesquisa e as atividades desenvolvidas durante a disciplina de ECSII do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UFG, realizada no 10º período de curso, em 2009. O estágio foi realizado em um colégio estadual localizado na região norte de Goiânia, próximo ao Campus II da UFG, mesmo local e turno (noturno) em que foi desenvolvido o ECSI. Ele foi realizado em duplas de estagiários, em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Além da discussão sobre o ECSII, nesse trabalho dialogamos sobre as vivências e reflexões do projeto de intervenção pedagógica, também desenvolvido no estágio, sendo intitulado “Reflexões e experiências de educação sexual no ambiente escolar noturno”, com enfoque para relações de gênero nas músicas populares. Em minha etapa de desenvolvimento do projeto, foi levantada uma discussão sobre as relações de gênero e música, visando aproximar as discussões teóricas da Educação Sexual (ES) e a realidade sociocultural e econômica dos estudantes.

Etapas do Estágio Curricular Supervisionado II

O ECSII dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFG é planejado em etapas de observação, semidocência e docência. Além disso, são obrigatórios a produção e o desenvolvimento de um projeto de intervenção na escola-campo.

A etapa de observação do ECSII possibilita que o professor em formação inicial tenha as primeiras aproximações com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Diversas situações de ensino foram vivenciadas, isso porque observei aulas ministradas pelo professor de Biologia e de Português da escola-campo e pelos estagiários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFG).

Todas as atividades do ECSII foram desenvolvidas aos pares. Essa é uma característica importante, pois, de acordo com Morin (2001), são os outros que vão dizer se o que se vê é verdade ou não. Ou seja, com isso sempre

se está ameaçado pela alucinação. Dessa maneira, a tradução que individualmente os parceiros de estágio fazem da realidade escolar e da dinâmica da sala de aula, do processo de ensino-aprendizagem, pode ser pensada e discutida, proporcionando redução dos erros inerentes à própria tradução da realidade.

As reflexões da dinâmica escolar não se limitam aos companheiros de estágio. Os professores da escola-campo e da universidade, os estudantes, o professor orientador da disciplina de ECSII, os funcionários da escola-campo e os estagiários socializam experiências e conhecimentos, os quais enriquecem a formação inicial do professor.

Durante a etapa de observação, notei que cada professor foi e é formado de maneira distinta, e seus saberes, tanto teóricos/pedagógicos como experienciais, proporcionam diferentes situações de aprendizagem. Assim, o saber fazer e o compreender o ensino se diferencia, em especial nas questões de construção de conhecimento científico, de relações sociais e pessoais, de concepções sobre o que é educação, o que é ser professor, o que é escola e quais suas implicações para a sociedade.

À primeira vista, a presença dos estagiários na sala de aula não comprometeu o processo de ensino-aprendizagem, e os estudantes se sentiam à vontade para realizar as atividades propostas pelos professores. Os discentes do turno noturno possuem características peculiares em relação àqueles do diurno. Isso porque grande parte do alunado é composto por jovens trabalhadores – os quais, em grande parte, possuem carga horária diária de trabalho de aproximadamente oito horas –, por mães e pais que compartilham direitos e deveres do lar, além de outros grupos, como idosos e adolescentes. Além disso, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio afirma que, no período noturno, a maioria dos estudantes não possui a idade condizente com o período escolar que deveria estar cursando (PPP, 2009).

Durante a observação de uma aula de português, surgiu o tema do subprojeto de intervenção realizado por minha dupla. Cabe ressaltar que o projeto de intervenção está na proposta de estágio, e este foi subdividido entre as duplas e desenvolvido por elas.

A aula abordou o conteúdo de substantivo e teve como estratégia a técnica de grupo denominada de “circuito fechado”. A turma foi organizada em círculos, e os estudantes leram e discutiram o texto que eles tinham produzido em casa sobre o seu cotidiano, utilizando apenas substantivos. A análise dos textos dos estudantes permitiu observar que as relações pessoais (amigos,

namorados, familiares) e de gênero foram menos frequentes ou não estavam presentes nos textos, quando comparados com as experiências vivenciadas por eles no trabalho ou na escola. Assim, verificou-se a necessidade de desenvolver atividades que proporcionem reflexões sobre atitudes e valores humanos, além de proporcionar experiências que valorizem as relações sociais, culturais e sentimentais. Outro ponto importante é que, quando os estudantes do gênero masculino falavam sobre produtos de higiene pessoal, cosméticos, dentre outros, sempre surgiam “piadinhas” e risos sobre a fala. Nesse sentido, as temáticas de ES, em especial as relações de gênero, precisam ser mais trabalhadas no ambiente escolar – proposta do projeto de intervenção do ECSII.

Infelizmente, grande parte da semidocência foi realizada durante o período de exames da escola-campo. Além das provas regulares das disciplinas, o colégio trabalha com simulados para as turmas do 3º ano. Assim, a minha dupla auxiliou o professor de Biologia a aplicar as avaliações. Pensamos que o primeiro contato com a turma como “aplicador/avaliador” de provas não é positivo para a aceitação da turma dos professores/estagiários, principalmente porque o professor necessita de uma postura de autoridade durante a aplicação das provas, o que alguns estudantes podem interpretar como pessoal ou que o professor não tem bom relacionamento social. Contudo, essa barreira inicial foi superada na primeira aula de docência, quando conversei com a turma sobre minhas experiências na área e discutimos as atividades que seriam desenvolvidas.

A etapa de docência do ECSII possibilita a construção de conhecimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem e a aquisição de valores (tais como respeito pela diversidade de percepções e interpretações, responsabilidade, honestidade, ética, soliedariedade), procedimentos e atitudes referentes à prática docente.

Durante a etapa de docência, todo o processo de ensino-aprendizagem foi planejado e praticado compreendendo o conhecimento científico como saber simbólico por natureza e socialmente negociado, que o professor pode fornecer experiências físicas e socioculturais para a aprendizagem, e que os estudantes podem ter esquemas conceituais plurais, cada um apropriado a contextos sociais específicos (Driver et al., 1999). Além disso, os estudantes são vistos como indivíduos da sociedade que apresentam um desenvolvimento real e outro potencial, tal como as ideias de Vygostsky sobre zona de desenvolvimento proximal (Rego, 1995; Van Deer Ver & Valsiner, 2001). Ou

seja, buscou-se um processo de ensino-aprendizagem baseado não somente no desenvolvimento real e avaliação dos conceitos científicos específicos.

Projeto de intervenção pedagógica: reflexões e experiências de Educação Sexual no ambiente escolar noturno

O projeto de intervenção Reflexões e Experiências de Educação Sexual no Ambiente Escolar Noturno foi pensado e organizado de maneira coletiva e reflexiva por todos os estagiários do curso de ciências biológicas da UFG, noturno, durante o ECSII. À primeira vista, tínhamos que executar o projeto de intervenção construído durante o ECSI. Contudo, devido ao grande distanciamento temporal entre os estágios curriculares I e II, à mudança física da escola por conta da reforma em 2008, além da alteração do alunado e da realidade escolar, fez-se necessária a diagnose da realidade da escola-campo no segundo período de 2009, para que, a partir das situações-problema observadas, o projeto fosse construído.

A execução do projeto foi dividida entre as duplas de estagiários, sendo que minha dupla desejou trabalhar com a educação sexual, abordando relações de gênero e música. Isso porque, a partir das experiências durante a etapa de observação do ECSII, constatamos a necessidade de se trabalhar relações de gênero no cotidiano escolar. Decidimos trabalhar as relações de gênero com música, pois as canções estão presentes no cotidiano dos estudantes e refletem ideologias e aspectos socioculturais de determinada realidade social. Além disso, a música proporciona um ambiente lúdico de aprendizagem, instando uma maior interação entre professor-estudante e estudante-estudante.

O objetivo geral do projeto de intervenção foi promover ambiente de ensino-aprendizagem sobre educação sexual na escola-campo, turno noturno, para se formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos nas questões sobre sexualidade. Ou seja, formar educandos que respeitem a diversidade social, cultural, sexual e ética.

No que se refere às relações de gênero, os objetivos específicos foram: contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro; desmitificar o papel social de homem e mulher e do relacionamento humano, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, menos preconceituosa e mais segura em exercer uma sexualidade saudável e direcionada à felicidade; repensar e discutir as

relações de gênero e da ideologia amorosa apresentada nas músicas que os estudantes preferem em seu cotidiano.

Todas as atividades sobre relações de gênero e música foram desenvolvidas no 3º ano do Ensino Médio, com a parceria da professora de Português da escola-campo. Assim, buscou-se a multidisciplinaridade para a construção dos conhecimentos sobre educação sexual, característica importante no ensino-aprendizagem sobre a sexualidade.

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção, orientei os estudantes a escolher e a trazer ao ambiente escolar a letra musical que mais lhes agradava. No dia da aula, fiz uma explicação inicial, por meio da problematização, participação dos estudantes e contação de história, sobre os aspectos históricos das relações de gênero. Logo a seguir, a turma foi dividida em grupos de acordo com a tipologia musical de seus componentes. Dentre as músicas escolhidas pelos componentes do grupo, elegeu-se uma delas para as análises que representassem a tipologia musical.

A identificação e reflexão das relações de gênero foram feitas por meio da análise das letras musicais e das ideologias expressas nas músicas. Em seguida, os grupos discutiram com a turma quais as suas anotações e reflexões. O professor foi o mediador da discussão sobre as relações de gênero, promovendo, desse modo, a organização e a problematização da questão.

Ao final, os estudantes e o professor organizaram uma exposição das letras musicais no pátio da escola, juntamente com suas análises críticas. Nessa atividade, foram organizados espaços para que os estudantes, ao participarem da exposição, deixassem suas reflexões sobre as músicas trabalhadas.

Resultados e discussões do projeto de intervenção pedagógica

A discussão inicial sobre relações de gênero foi mediada por mim. Fiz uso da problematização e contação de histórias para promover a motivação e reflexão dos estudantes. Sobre as implicações das relações de gênero acerca do preparo do casal brasileiro para receber um bebê, os estudantes afirmaram que o enxoval era escolhido de acordo com o sexo. Para meninos, a cor era sempre azul; para as meninas, rosa; para ambos os gêneros, poderia ser branco, amarelo, verde e vermelho. Dessa maneira, os estudantes compreenderam que os pais, como reflexo da sociedade, interferem nas características socioculturais dos filhos baseados no sexo do bebê, antes mesmo do seu nascimento.

Para os estudantes, as crianças do gênero feminino possuem jogos e brincadeiras diferentes das do gênero masculino. A menina brinca de boneca, casinha, salão de beleza, com as atividades mais dentro de casa, enquanto o menino joga futebol com os amigos na rua ou quadra de esporte, “luti-nha” e bonecos. Ambos jogam videogame e quebra-cabeça. Assim, abordei a temática de que as meninas em nossa sociedade são preparadas para serem mais dóceis e “passivas”, ao contrário dos meninos, que possuem maiores relações sociais e são formados pela sociedade para ocuparem maior número de responsabilidades e poder, tal como afirma Cabral & Díaz (1999).

Quando a criança atinge a fase adulta, as relações de gênero ainda persistem, sendo muitas vezes reflexos da formação sociocultural inicial. Os estudantes afirmaram que o homem adulto possui maior responsabilidade e liberdade, pois ele tem que cuidar da casa e trabalhar, enquanto a mulher, não. Essas ideologias podem ser vistas na análise das músicas pelos estudantes. Contudo, algumas estudantes enfatizaram que, hoje, a mulher assumiu mais papéis na sociedade. Nesse sentido, as relações de gênero podem ser percebidas desde os momentos anteriores ao nascimento do bebê, e tendem a persistir por toda a sua vida.

O estudo sobre as músicas preferidas dos estudantes indica que eles apresentam diversidade tipológica (Figura 1). Contudo, grande parte gosta e escolheu sertanejo (35%) ou gospel (25%). Isso porque a “música preferida” é entendida como aquela que possui mais sentido para o ouvinte e, assim, diversas situações, locais e pessoas podem ser relacionados à escolha da música que mais se gosta. Outra abordagem é que a tipologia escolhida seja influenciada pelas músicas predominantes na realidade sociocultural do estudante.

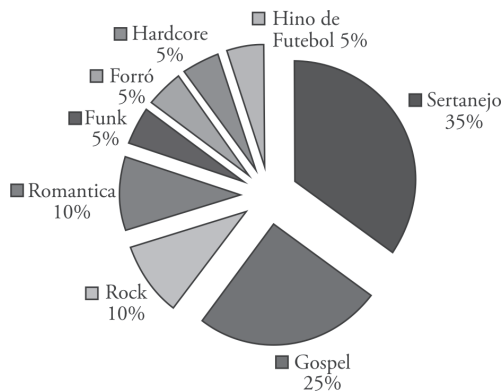


Figura 1. Gráfico das tipologias musicais preferidas pelos estudantes do 3º ano

A presente análise também indica que os estudantes escutam músicas de cantores com naturalidade goiana, tal como a dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano (20%). Entretanto, verificou-se a ausência de músicas tradicionais do folclore brasileiro ou específicas do Estado de Goiás. Além disso, durante a escolha das músicas, apenas um estudante gostaria de utilizar uma em língua inglesa. Contudo, o discente não sabia a tradução de toda a letra dela, e eu sugeri que ele escolhesse outra música em língua portuguesa.

A maioria dos estudantes (90%) afirma que as relações de gênero estão presentes nas músicas. Contudo, eles mesmos sentiram dificuldades para identificar, descrever e refletir sobre as relações de gênero em suas predileções. Desse modo, sugere-se que a educação sexual, em especial as relações de gênero, sejam trabalhadas no ambiente escolar de forma contínua e gradual, abordando-se o tema por diferentes visões e metodologias.

Para os estudantes, as relações de gênero também estão presentes nos esportes, em especial no futebol. Em nossa sociedade, o futebol ainda é um esporte machista, e as mulheres buscam seu espaço nas práticas esportivas. Contudo, outros estudantes ainda não distinguiram sexo de gênero, tal como seus diálogos sobre sexo referindo-se a homem e mulher.

A letra da música sertaneja muitas vezes apresenta a mulher como a culpada pela separação, principalmente porque a fala do homem apresenta-se como queixa ou confissão (Pavan, 2006). Assim, o ouvinte entende que a mulher é a culpada, pois é o homem que apresenta seu ponto de vista no relacionamento. Uma estudante identificou essa característica da música sertaneja, ao analisar sua canção, e afirmou que as relações de gênero e decepções amorosas são características da sociedade.

Outro estudante, ainda, relaciona a ilusão com as decepções amorosas. Mesmo que a música não faça distinção acerca do gênero do compositor, o estudante afirma que as mais sentimentais referem-se a uma mulher. Provavelmente, a associação com o gênero feminino seja porque o estudante aliou ilusão amorosa à mulher; o mesmo não ocorreu com o homem (tal como as anotações sobre a fala da estudante durante a atividade). Contudo, no final de suas considerações, o estudante salienta que tanto homem quanto mulher sofrem por viver em um mundo de desilusão. O contrário pode ser visto na análise de outro estudante, que reconhece o gênero do compositor como masculino, pois ele afirmou que o homem pode sofrer por amor.

Os estudantes perceberam que as relações de gênero também estão presentes nas relações familiares. Uma estudante disse que aquilo que desagrada uma mãe é distinto em relação ao filho (drogas) e à filha (sair para a rua). Fica claro que, para o homem, é permitido sair, ter mais relações sociais e de poder nos ambientes fora de casa, diferentemente da mulher. Assim, o homem só não podia se drogar, e a mulher, sequer sair de casa. Dessa maneira, a atividade permitiu que a estudante percebesse que as relações de gênero são características sociais e culturais, construídas pelo homem.

Muitas vezes, a mulher é vista pelos estudantes como mais sentimental, sendo que apenas alguns homens cantam músicas românticas. Uma estudante reafirmou essa característica em sua análise e reconheceu o gênero do compositor por meio do adjetivo masculino “amigo”. Entretanto, homem e mulher podem ser infiéis. Muitas vezes, a letra de música sertaneja não apresenta a possibilidade de a mulher ser infiel, sendo a traição sempre realizada pelo homem.

A tipologia musical *gospel* teve representação significativa nas músicas preferidas dos estudantes. Para eles, o *gospel* muitas vezes não faz distinção de gênero. Mas, provavelmente, como é uma mulher a intérprete de várias delas, as angústias são associadas às mulheres.

O contrário da música *gospel* aconteceu com o *funk*. Um estudante afirmou durante a atividade que “todo mundo gosta de *funk* mas ninguém assume, mas quando coloca a música, todo mundo dança”. Dessa maneira, o estudante percebe que a sociedade também interfere nos desejos e expressões corporais dos indivíduos. Por exemplo, se uma pessoa gosta de uma música, mas ela não é valorizada ou “bem vista” pela sociedade, o indivíduo é oprimido e discriminado pelas concepções das classes hegemônicas. O mesmo estudante declarou que a primeira parte da música é cantada por uma mulher, e a segunda, por um homem, por isso eles estão “no mesmo nível”, uma vez que ambos cantam e expressam seu desejo pelo corpo do outro.

As músicas que se referem à amizade não fazem distinção entre feminino e masculino, de acordo com o estudante. Contudo, pode-se observar a confusão conceitual entre sexo e gênero ainda nas análises sobre as músicas para amigos.

Diante do exposto, vale ressaltar a importância e riqueza educacional de se trabalhar com músicas em sala de aula. Além de propiciar um ambiente lúdico para a aprendizagem, a música motivou os estudantes a refletirem sobre as relações de gênero na realidade brasileira, a (re)pensarem essas relações e a ideologia amorosa apresentadas nas suas músicas preferidas.

Considerações finais

O ECSII, baseado na pesquisa, foi uma experiência importante de formação profissional do professor de Biologia sobre diferentes temas educacionais, tais como a condição docente, desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico, avaliativo e reflexivo. Além disso, o ECS, que associa teoria e prática baseado na pesquisa, permite a construção de conhecimentos no ambiente escolar de modo a promover a valorização e a construção da identidade profissional. Sendo assim, as vivências com a pesquisa propiciaram aprendizagem significativa sobre o ensino de Biologia.

As experiências de ensino-aprendizagem sobre as relações de gênero e música permitiram uma formação diferenciada para os professores de Biologia. Isso porque a sexualidade manifesta-se em todas as faixas etárias e consiste em um tema que, erroneamente, muitas vezes é ignorado, ocultado ou reprimido tanto pelos educadores da escola como pelos familiares. Isso pode ocorrer devido à falta de consciência sobre a importância desse conhecimento e informação para os jovens e adolescentes, bem como pela dificuldade de se falar e ensinar abertamente sobre esse assunto em casa ou na escola, ou até mesmo pode ser causado pela ausência de disciplinas específicas da Educação ou da Biologia na formação inicial de professores. Disciplinas estas que abordem a sexualidade em sua complexidade.

A sexualidade, inevitavelmente, invade a escola por meio das atitudes e pensamentos dos estudantes em sala de aula e da convivência social entre eles. Assim, faz-se necessária a formação inicial e continuada de professores sobre os processos de ensino e aprendizagem da sexualidade e a valorização da escola como um espaço privilegiado para a abordagem da sexualidade de maneira esclarecedora e informativa, capaz de desenvolver, por meio dela, a ação crítica, reflexiva e educativa nos estudantes aprendizes. Dessa forma, conhecendo e esclarecendo dúvidas, desenvolvendo o respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade.

No que tange à organização do ECSII, o planejamento baseado na observação, semidocência e docência, juntamente com a produção e execução do projeto de intervenção, permite que o estagiário analise a realidade escolar e seja um agente de transformação social, cultural e educacional. Isso se faz importante para a futura atuação do professor, porque existe uma multiplicidade de realidades escolares, e cabe ao professor gerar reflexões,

processos e práticas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes baseadas na pesquisa, ao contrário da reprodução de conhecimentos e metodologias padronizadas ou ideais.

Nesse sentido, o presente relato de experiência sugere que os estágios supervisionados para os cursos de licenciatura da UFG sejam planejados e executados baseando-se na pesquisa, tal como aconteceu com minha experiência, permitindo uma formação significativa, reflexiva e participativa.

Referências

CABRAL, F. & DÍAZ, M. Relações de gênero. *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar*. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte; Fundação Odebrecht. Belo Horizonte: Gráfica Editora Rona Ltda., 1999. p. 142-150.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH, J.; MORTIMER, E. e SCOTT, P. *Construindo conhecimento na sala de aula*. Química Nova na Escola, n. 9, p. 31-40, maio. 1999.

MORIN, E. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 3. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001.

PAVAN, R. O sertanejo midiaticizado: gêneros e mediações na conexão popular/massivo. *UNIrevista*, v. 1, n. 3, jul., p. 1-11. 2006.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. *Estágio e Docência*. São Paulo, Cortez, 2004.

PPP. Projeto Político Pedagógico 2009: *Construindo a escola cidadã*. Colégio Estadual Waldemar Mundim. 2009. 42 p.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática e transformá-la em motes de pesquisa. *Revista Científica/FAP*, v. 2, p. 51-58. 2008.

TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

TEIXEIRA, I. A. C. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007.

VAN DEER VER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky* - uma síntese. 4. ed. Tradução Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2001.

.....
Recebido em: 29 maio 2010

Aceito em: 20 jun. 2010